



Associação dos Deficientes das Forças Armadas

ADFA
REDE SOLIDÁRIA



PORTE PAGO

Director: Fernando Cardoso - Ano XXXII Agosto 2006 Mensário Nº 366 Preço € 0,70

ADFA - ABERTO O PROCESSO ELEITORAL



Pág. 7

Reflectindo - pág. 3

Delegações - págs 4, 5 e 6

"Dia de Portugal" e Forças Armadas - pág. 9

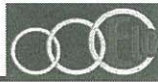
Ponto de Encontro - pág. 13

Desporto - pág. 15

Episódio de guerra - pág. 13

"Grito"! - pág. 16

Editorial - pág. 16



Notícias

Diário da República Electrónico

Conforme foi publicamente anunciado, o Diário da República passou a ser editado electronicamente a partir de 3 de Julho último, com acesso universal e gratuito pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda, com possibilidade de impressão, através do sitio net <http://dre.pt>.

Portanto, quer as Delegações e Núcleos, quer os particulares, passaram a ter acesso directo ao DR.

Consequentemente, o Gabinete Jurídico deixará de proceder à impressão e distribuição da legislação saída no DR, por desnecessária e onerosa.

No entanto, o Gabinete Jurídico deverá manter a impressão de legislação e documentação de interesse para a ADFA (Órgãos Nacionais) para arquivo e consulta.

A Direcção Nacional

N. R.: ainda muito recentemente – ELO de Maio passado -, o nosso jornal havia inserido um artigo sobre as normas de acesso ao DR Electrónico por parte de pessoas com deficiência, com base num esclarecimento fornecida pelo SNRIPD, informação que o Departamento de Documentação/Biblioteca solicitara a pedido de associados interessados nessa consulta. Com a indicação prestada acima pela Direcção Nacional deixa, portanto, de haver qualquer condicionalismo, para qualquer pessoa, no acesso, consulta e cópia do Diário da República Electrónico, pelo menos, julga-se, até Setembro, podendo, no entanto, voltar a haver condicionalismos quanto a datas mais atrasadas. Logo que possível o ELO informará sobre este assunto.

Entretanto aqui fica uma transcrição da página de abertura do sitio net DR Electrónico:



Programa Legislar Melhor

- A partir de 1 de Julho, a edição do Diário da República faz fé plena e a publicação dos actos através dela realizada vale para todos os efeitos legais.
- O acesso universal e gratuito à edição electrónica do Diário da República é um serviço público, com possibilidade de impressão, arquivo e pesquisa dos actos publicados, sem restrições para o cidadão.
- O Diário da República foi reformulado, tendo sido reorganizada a I e II Séries e extinta a III Série.

Mas as crianças, senhores...

Tendo ELO recebido mais uma circular da UNICEF, não quer deixar de a dar a conhecer aos seus leitores, numa altura em que um grande número se encontra em férias, na esperança de que, num período que se deseja de ócio e prazer, não esqueçam os que tão longe estão desse “direito”.

UNICEF

“Ano após ano, o apoio dos nossos doadores tem sido decisivo para que possamos levar por diante um trabalho que faz uma enorme diferença na vida das crianças, mas que, por vezes, passa despercebido. Por isso, venho hoje agradecer a confiança que tem depositado em nós, e também mostrar-lhe um pouco do que fazemos em todo o mundo.

A pequena revista que junto enviamos destaca algumas das intervenções prioritárias da UNICEF no terreno em áreas e situações bem diversas. É apenas uma pequena amostra do que foi feito, mas esperamos que lhe dê uma ideia do caminho que percorremos para chegar ao maior número de crianças possível.

Embora as boas notícias raramente sejam notícia, queremos partilhar consigo algumas conquistas para as quais contribuimos como, por exemplo, o facto de nenhuma criança ter morrido

de doenças evitáveis nas zonas devastadas pelo tsunami do Índico. A intervenção imediata, dando prioridade ao abastecimento de água potável e à distribuição de bens de primeira necessidade evitou um maior número de vítimas.

A imunização contra as doenças comuns na infância, em que continuamos fortemente empenhados, salva a vida de 2.5 milhões de crianças por ano e a vitamina A mais de 250.000. O número de crianças que frequenta o ensino primário é o maior de sempre. O acesso à educação é também uma das nossas lutas mais persistentes.

Muitos destes progressos têm sido notáveis, porém, perto de 30.000 crianças morrem todos os dias de doenças evitáveis ou que é possível tratar. As vacinas para as crianças, e também para as mães, existem, são relativamente fáceis de administrar e baratas, contudo, 27 milhões de bebés e 40 milhões de mulheres grávidas não têm acesso à vacinação de rotina.

Nos países em desenvolvimento, 146 milhões de crianças estão subnutridas o que aumenta a sua vulnerabilidade e diminui a resistência a doenças. A má nutrição contribui para a morte de 5.6 milhões de crianças por ano.

O VIH/SIDA está a anular décadas de progressos e a ter consequências devastadoras para as crianças. Em apenas dois anos, o número de órfãos de SIDA cresceu de 11,5 milhões para 15 milhões. Em 2004, 510.000 crianças menores de 15 anos morreram de doenças relacionadas com a SIDA e 640.000 foram infectadas pelo VIH. E o pior está ainda para vir!

A história de Júlia João, uma avó moçambicana que há cinco anos cuida dos seus netos órfãos de pai e mãe, é igual à de tantas outras mulheres africanas que partilham os seus magros recursos e o que lhes resta de energias com as crianças que a SIDA lhe colocou nos braços.

Pode fazer o seu donativo, por exemplo directamente por multibanco (marcar em “pagamento de serviços”: entidade 20459, referência 159 120 000 e montante... o que desejar), mas também por outras formas que pode conhecer visitando o sítio www.unicef.pt... o que vivamente aconselhamos.



Às crianças órfãs de SIDA, que nem sempre podem contar com as avós ou com outros adultos que lhes dêem apoio, ficam mais expostas a abusos e exploração, e correm maior risco de também elas ficarem infectadas. Muitas deixam de frequentar a escola, o que compromete a possibilidade de um futuro melhor.

É por estas e tantas outras crianças cujo dia-a-dia em nada se parece com o tempo da infância que o nosso trabalho não pode abrandar. Sabemos que os obstáculos são imensos e que sozinhos pouco ou nada podemos fazer, por isso lhe pedimos o seu apoio.”

JMS

Tema livre

Quantos pretos matou?

A interrogação, formulada por um respeitável octogenário – laureado com duas licenciaturas - atirada de repente, sem dó nem piedade, deixou-me revoltado e profundamente entristecido... Sabe bem o velhinho que já vou nos 66 anos, me invalidei há mais de 40, sem tempo para completar um ano de “comissão”. O pobre ancião vê em mim os militares que reclamam dinheiro, promoções, equiparação remuneratória a professores e juizes, mandam familiares e reformados para manifestações que a comunicação social compara (com fotos e tudo!) às Paradas do Orgulho Gay, e descarrega a ira irracional em quem sabe, de ciência certa, não pode defender-se...

Esta brutalidade aumenta-me o desgosto pela re-

cente morte de um grande médico que ficaria ofendido se o nomeasse.

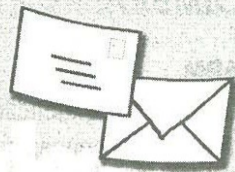
Nasceu, o meu saudoso amigo, em Moçambique, filho de honrados portugueses oriundos de Goa, dotado de superior inteligência e com o dom da perícia para a cirurgia. Foi sempre um estudante distinto obtendo elevadas classificações.

Cumprindo o patriótico dever (naquele tempo não havia mercenários pacifistas) apresentou-se à Inspeção e a Junta decidiu: “Isento por ser de cor”. Porém, aos 35 anos, no início da guerra, em 1962, foi chamado, “Apurado para todo o Serviço Militar” e também não terminou a “comissão” que uma mina deu por finda, desfazendo-lhe uma perna e a carreira académica.

Jamais se lamentou, salvo erro nem era sócio da ADFA, limitou-se, com infinita humildade, a trabalhar, operar, ajudar os doentes, pobres e deficientes.

Não lhe concederam medalhas, louvores, reformas extraordinárias, exerceu clínica até ao fim da vida e deixou-nos, como herança valiosíssima, a ausência de um médico que os colegas consultavam antes de qualquer decisão e a saudade inconsolável dos seus amigos e pacientes, pacatos e pacíficos, que, aos vinte anos, desinteressadamente, se bateram nas Colónias, quantas vezes imaginando no céu uma bandeira azul e branca.

António Santa-Rita
associado n.º 13791



José Maia

Não acredito na objectividade do conhecimento. Muito menos na neutralidade ou nos pensamentos dos chamados independentes e ainda menos na neutralidade dos que analisam e comentam.

Os factos que se seleccionam, deixando outros na sombra, o modo como se examinam, afastando outros métodos de análise possível, os juízos que fazemos, naturalizando a conservação do que está ou antecipando cenários de mudança, tudo são evidências de que não existem verdades superiores ou anteriores à interpretação que se faz do que flui à nossa volta.

Mas isto, creio que o rigor e o distanciamento emocional são qualidades exigíveis a quem é dado o privilégio de ter uma tribuna pública como uma coluna jornalística ou um apontamento televisivo. Produzir conhecimento e moldar opiniões é hoje um exercício de poder seguramente mais importante e eficaz do que assinar ocasionalmente um direito ou ter assento numa assembleia. Que um comentador tenha tido papel de relevo na derrocada de um Governo ou que as forças militares invasoras de um país coloquem jornalistas na linha da frente são provas desse poder. E esse poder tem que ter como correlato um alto sentido de responsabilidade social.

Com as devidas proporções, tenho procurado assumir a consciência desse poder, desse privilégio de responsabilidade em cada artigo que assinei até hoje, na coluna de opinião no ELO.

Nunca escondi o carácter do meu olhar.

Estima pela militância associativa

Até porque me causa náusea o disfarce de certo tipo – alguns pintam aquilo que não passa de um escancarado viés ideológico. Comprometimento não quer dizer deturpação da realidade, quer dizer assunção da vontade de mudar o que está, de o fazer com transparência, no sentido de uma maior radicalidade da justiça, da democracia e da nossa experiência colectiva.

Tenho respeito pelo sentido ideológico de cada um, mas muita estima pela militância associativa, sabendo-a sobrepor aos interesses partidários e corporativos. Compreendendo embora que a prática partidária mais próxima do poder tem levado pessoas a ver nos partidos pouco mais que agências de promoção da mediocridade. Apesar de tudo, sou contrário a que se veja no fenómeno partidário uma espécie de lepra social. Foi dessa repugnância virginal que se implantou o autoritarismo de que se alimentou o salazarismo.

No tempo político-associativo que aí vem o meu comprometimento com as causas que me animam desde que sou deficiente terá pois a mediação mais intensa. Tenderei a achar indiscutível à bondade das propostas que as listas apresentarem defendam e a subordinar a compreensão e o julgamento dos factos à estratégia que mais favoreça a comunidade.

Entendo a militância como um instrumento de envolvimento na defesa do interesse colectivo. E porque a tenho como actividade nobre, não a quero disfarçar de análise ou comentário.

Por tal irei ponderar seriamente a minha colaboração no jornal ELO.

mesmo não sucedendo em relação ao segundo. É que neste domínio não basta a um executivo a prerrogativa de decretar, sem mais: cresci e multiplicai-vos!

Já lá vai o tempo em que os casais, do mundo rural, e depois também do meio operário industrial, tinham por norma gerar uma caterva de filhos. Costume a que, decerto, não era alheia a vantagem que assegurava um agregado familiar numeroso por dispor de maior quantidade de braços a contribuir para a formação de um orçamento mais desafogado.

De então para cá, ainda do ponto de vista económico, operou-se uma reviravolta do conceito filho/investimento para filho/encargo que, aliado a outras preocupações, como o desumano desemprego, padronizou os nascimentos em um ou dois filhos por lar. Situação que, não invertida, acarretaria, a prazo, a extinção do cidadão português.

À luz de uma visão assertiva, é de crer que a hipotética catástrofe não se materializará porque a sabedoria e a sensatez determinarão a erradicação das causas subjacentes, com a implementação de políticas económicas e sociais, motivadoras do imprescindível crescimento populacional.

Perpetuar o peito ilustre lusitano é preciso. Amén!

João Santa Rosa
associado n.º 12164



Foi sempre árdua e insistente a obrigatória tarefa das Direcções Nacionais da ADFS, no sentido da sensibilização do ministério da Defesa Nacional, para posteriores tomadas de posição que, com justiça e equilíbrio, viessem a resolver de vez as questões dos direitos ainda não conseguidos e o aperfeiçoamento da legislação já existente.

No entanto, e de novo, pouco tempo depois de ter assumido presencialmente, designadamente na sessão solene da comemoração do nosso 32.º aniversário, a publicação, até ao final de Julho findo, das prioridades da ADFS no âmbito da produção legislativa, mais um ministro da Defesa Nacional, o dr. Luís Amado, deixa o exercício dessas funções, sem ter tido tempo de nos provar a veracidade e boa fé das suas palavras.

É penoso constatar que, desde o início de 1999, já sobraçaram aquela pasta nada mais, nem nada menos, que seis ministros diferentes, o que dá um reflexo de outros tantos desalentos, tal como de idênticos e sempre esperançosos reinícios de contactos, dos quais invariavelmente se auguraram novos rumos de resolução das, já intermináveis, apresentações dos mesmos insolucionados problemas.

Agora, não é por falta de a Direcção Nacional já ter oficiado ao primeiro-ministro e aos actuais ministro da Defesa Nacional e secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, reposicionando a disponibilidade da ADFS, permanentemente manifestada, para a continuidade do trabalho de estudo (mais do que feito!) de todas as matérias pendentes, que a sua solução não avança.

Por outro lado, a Direcção Nacional tem vindo a intervir, junto das mais altas entidades do Estado e das Forças Armadas, sempre que sente dever de manifestar opinião, em nome dos associados, quando estão na berlinda mediática questões e notícias, que impendem sobre os assuntos e problemática dos deficientes militares e das Forças Armadas.

Assim aconteceu recentemente, em relação ao Presidente da República e chefias de todos os Estados-Maiores das Forças Armadas, de cujas reacções de alguns daqueles destinatários o "ELO" se faz eco nesta edição, com demonstração do reconhecimento e respeito que sentem, e evidenciam, pelos deficientes das Forças Armadas e pela sua Associação.

Na perspectiva política e da intervenção pública da ADFS, são de alto sentido e mérito estas evidências de atenção e credibilidade, por parte das mais altas instâncias da Nação, mas, com a franqueza e frontalidade que nos são apanágio, somos obrigados a proclamar que, tão importante como a acreditação e incentivo oficiais e públicos ao nosso trabalho e forma de estar na sociedade, também nos move a aceitação, por parte do Governo, do produto aturado do labor da ADFS, a carcer de justo acolhimento e correspondente conversão em normativos legislativos, que o inclua num verdadeiro e reparador edifício legislativo, garantia, pelo menos e para já, do cumprimento dos compromissos que nos foram publicamente feitos pelo antecedente ministro da Defesa Nacional.

A data de 31 de Julho já está ultrapassada, mas, aproveitando a dinâmica eleitoral que agora se inicia, os associados da ADFS, em responsável reflexão, vão reivindicar que seja vertido em lei tudo aquilo que lhes foi prometido que iria ser publicado!

A Direcção Nacional

Tema livre

Motivos de preocupação

A anterior coligação prometeu, repetidamente, que, durante a respectiva governação, equipararia ao ordenado mínimo nacional as pensões de reforma do regime geral que lhe fossem inferiores. Não era promessa séria porque a equipa do eng.º José Sócrates, que lhe sucedeu, logo tratou de afiançar que, se nada fosse feito, o sistema público da segurança social sofreria um colapso em poucos anos.

Num abrir e fechar de olhos, ao vulgar estilo da política à portuguesa, a fictícia intenção propagandeada por uns foi desacreditada e enterrada por outros.

A solução encontrada para a sustentabilidade, distribuir menos e arrecadar mais, vibra rude golpe nas expectativas dos afectados com o agravamento das condições de vida, mormente os que percorrem a recta final. A notável conquista civilizacional da fruição, em crescendo, de maior longevidade é, quando vivida em agonia arrastada, fardo e não dádiva.

Se do lado da despesa o actual encargo com as pensões é apontado como o principal factor de desequilíbrio, no lado da receita o maior constrangimento é atribuído à progressiva redução de contribuintes em consequência do acentuado declínio da natalidade.

No primeiro caso, oxalá não se morra da cura do mal, o remédio foi prontamente encontrado, o



Delegações



Férias de Verão – geral

(considerando os primeiro e último dias úteis de encerramento)

Sede nacional: 1 a 31 de Agosto (excepto secretaria e GOS, que estarão em funcionamento)

Açores: 1 a 31 de Agosto

Bragança: 31 de Julho a 25 de Agosto

Castelo Branco: 7 a 25 de Agosto

Coimbra: 31 de Julho a 14 de Agosto

Núcleo de Leiria: 21 de Agosto a 22 de Setembro

Évora: 7 a 25 de Agosto

Faro: 9 de Agosto a 8 de Setembro

Madeira: 10 a 21 de Julho e 14 a 25 de Agosto

Porto: não encerra

Setúbal: 1 a 31 de Agosto

VNFamalicão: 31 de Julho a 30 de Agosto

Viseu: 17 de Julho a 4 de Agosto

SEDE NACIONAL

Férias

Durante o mês de Agosto estarão encerrados os serviços clínicos, de bar-restaurante e outros, mantendo-se, no entanto, em normal funcionamento a secretaria e o GOS (Gabinete de Apoio aos Órgãos Sociais).

NÚCLEO DE SINTRA



“A saúde que temos e a saúde que queremos”

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz comemorou o 25 de Abril com várias acções, entre as quais um debate sobre a saúde em Portugal, precisamente com o título “A saúde que temos e a saúde que queremos”, a que esteve presente o presidente do núcleo da ADFA de Sintra, Macedo Fernandes. (*)

A sessão foi aberta por Emílio Correia, comandante dos BV Queluz e por Amável Tenera, presidente da AHBV Queluz.

A seguir falou o dr.º Eduardo Marques, adjunto de comando dos BV Lisbonenses, sobre o tema em debate “Saúde que temos, a saúde que queremos”, um tema aliciante e controverso e ao qual os bombeiros dão um grande contributo para colmatar muitas falhas existentes, estando na primeira linha, quando os doentes precisam.

Sobre o tema “A saúde e os surdos” falou Arlindo Oliveira, presidente da Associação Cultural de Surdos da Amadora.

Depois de salientar as dificuldades que os surdos-mudos têm, no seu dia a dia, em comunicar com as outras pessoas, principalmente quando estão doentes, dado que nos serviços de saúde não há intérpretes de

linguagem gestual para os poder compreender e ajudar a resolver os seus problemas, sugeriu que as pessoas dispostas a colmatar esta falha aprendessem a linguagem gestual, tanto mais que podem um dia precisar dela para benefício próprio.

Outro tema, “Emergência fax”, dirigido principalmente para os surdos, foi apresentado por Cláudia Dias, formadora na área de deficiência, bomb. 3.ª cl., BV Queluz.

Um trabalho interessante o que esta formadora está a desenvolver nesta corporação e que tem todo o apoio da direcção.

Como o nome indica, “Emergência fax” funciona através dum fax, com uma folha lavável, com várias indicações relacionadas com alguns tipos de doenças, acidentes, incêndios, em casa, na rua ou floresta, é só fazer uma cruz e enviar para os bombeiros cujo número já está memorizado no fax.

Cada folha tem registado o nome e morada do utente e com essas informações os bombeiros já sabem onde ir e o que fazer.

É um sistema que com a evolução das novas tecnologias de informação, tais como telemóveis, sistemas de mensagem, etc., estará sempre em progressão, adaptado a cada tipo de deficiência e que poderá ser aproveitado e incrementado assim haja boa vontade e querer dos responsáveis pela saúde e pela prevenção.

O encerramento esteve a cargo de Gustavo Esteves, vice-presidente para a área da saúde da AHBV Queluz.

MF

(*) – embora recebida atrasada, o tema leva a que o ELO entenda ser de interesse a inclusão da notícia

AÇORES



Férias da delegação

Por motivo de férias os serviços da delegação estarão encerrados de 1 a 31 de Agosto.

BRAGANÇA



Férias da delegação

Os serviços da delegação encontram-se encerrados para férias de 31 de Julho a 25 de Agosto inclusive, de modo a que os associados emigrantes que tenham algum assunto a tratar o possam fazer ainda a partir do dia 28 de Agosto.

A delegação encerrará novamente em Dezembro por um período de 4 dias, em data que se indicará também no ELO.

CASTELO BRANCO



Férias da delegação

Por motivo de férias a delegação estará encerrada de 7 a 25 de Agosto, reabrindo no dia 28, 2.ª feira.

Para qualquer assunto (mesmo) urgente contactar o telemóvel 96 535 30 70.

COIMBRA



ADM

Chamamos a atenção aos associados que o actual cartão ADM é apenas provisório, sendo válido até 31 de Dezembro 2006.

Solicita-se que não enviem qualquer documentação sem contactar a Delegação atempadamente.

Pesca Desportiva em Água Doce

Com a participação de 130 atletas em representação de 28 clubes dos mais variados pontos (sul...) do país, a equipa da ADFA obteve o 10.º lugar no apuramento da divisão sul do Campeonato Nacional de Pesca Desportiva em Água Doce do INATEL, que se realizou na Barragem do Maranhão-Avis, sendo de realçar o carácter amador da nossa Associação, frente ao profissionalismo geral que também impera nesta modalidade.

Representaram a ADFA os seguintes associados, cujas classificações permitirão à equipa estar presente na final nacional a disputar na barragem do Pocinho:

Jaime Henriques - 3.º (sector D)

Jorge Silva - 4.º (sector C)

Manuel Silva - 13.º (sector A)

Luís Batista - 14.º (sector B)

ÉVORA



Férias da delegação

Os serviços de secretaria da delegação encerram de 7 de Agosto a 25 de Agosto por motivo de férias.

Passeio pela cidade

Ver em “Notas de viagem”

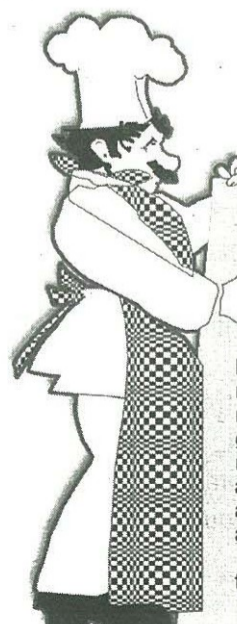
Orientação

Ver notícias na página de “Desporto”

Medalha Municipal de Prata para Jacinto Eleutério



Certamente por modéstia, apenas por ter sido entregue na redacção do ELO um exemplar do jornal “Diário do Sul” (a quem “roubámos” a fotografia) se teve conhecimento de ter sido distinguido com a Medalha Municipal de Mérito Cultural - Classe Prata, o colaborador da delegação, e grande amigo da ADFA, Jacinto Eleutério. Juntando-nos a essa homenagem, retiramos



Receitas

E a Madeira respondeu realmente como o seu magnífico bolo de mel... que quem apenas o come não imagina o trabalho e o tempo que consome. Não esquecer acompanhar com um “Madeira doce”.

Cavalas com molho de vilão

Ingredientes: 4 cavalas, 4 dentes de alho, 3 dl. de vinho branco, 1 dl. de vinagre, manjerona ou orégãos, sal, pimenta, salsa, segurelha e óleo para fritar.

Preparação: depois de arranjadas, cortam-se as cavalas em bocados enviesados (2 ou 3), que se temperam com sal, os alhos picados, a manjerona ou orégãos desfolhados, pimenta a gosto, a salsa picada e uma raminha de segurelha. Regam-se com o vinho branco misturado com o vinagre e deixam-se nesta marinada durante 4 horas. Passado este tempo, escorrem-se e enxugam-se os bocados de cavala e fritam-se no óleo bem quente e abundante. Retiram-se da frigideira e depois de fora do lume, adiciona-se-lhe a marinada. Leva-se ao lume, deixa-se ferver e apurar e deita-se o molho sobre as cavalas.

Acompanham-se com batatas cozidas juntamente com cebolas ou milho frito ou cozido.

Bolo de mel madeirense

Ingredientes para o bolo: 2,5 kg. de farinha, 1 kg. de açúcar, 750 g. de banha, 500 g. de manteiga, 25 g. de erva doce, 50 g. de canela, 12 g. de cravinho-da-índia, 1 colher de chá de mistura de especiarias, 2 kg. de nozes (com casca), 250 g. de miolo de amêndoa, 50 g. de cidrao, 5 colheres de sopa de bicarbonato de sódio, 250 g. de pão de massa, 1,8 litros de mel de cana, 1 cálice de vinho Madeira e 4 laranjas.

Preparação: na véspera do dia em que se vai preparar o bolo, compra-se o pão em massa no padeiro ou prepara-se o fermento com 250 g. de farinha, 1 dl. de água tédida e 10 g. de fermento de padeiro. Envolve-se o pão (ou o fermento) num guardanapo depois de passado por farinha e deixa-se ficar em sítio quente de um dia para o outro. No dia seguinte, peneiram-se as especiarias previamente pisadas; dissolve-se o bicarbonato no vinho da Madeira; derretem-se as gorduras no mel quente; raspa-se a casca das laranjas e espreme-se o sumo. Peneira-se a farinha e o açúcar para dentro de um alguidar grande, faz-se uma cova ao meio e deita-se aí a massa de fermento; depois vai-se “apagando” o fermento com a farinha, amassando.

Quando a farinha e o fermento estiverem bem misturados, começa-se a juntar o mel apenas morno (juntamente com as gorduras) e vai-se amassando.

Depois de se ter adicionado todo o mel, juntam-se os frutos preparados, o vinho da Madeira com o bicarbonato, o sumo e a raspa das laranjas e as especiarias. Amassa-se até a massa se desprender do alguidar. Abafa-se com um pano e um cobertor e deixa-se levedar em sítio morno, a uma temperatura sempre igual, durante 3 a 4 dias.

Será que nos sairão no próximo ELO umas “tripas à moda do Porto”, para recuperar as energias gastas durante as férias? E no fim da refeição, não há que perdoar, um cálice do afamado néctar!

Delegações

Associado, apóia a tua delegação e a ADFA comparecendo às suas iniciativas!

do texto que baseia a atribuição que, nascido em Santa Susana, localidade do concelho de Redondo, no dia 14 de Março de 1954, ingressou na carreira militar onde teve oportunidade de se dedicar não só à música, como clarinetista (prestou serviço nas bandas militares de Évora, Coimbra, Porto, Tomar e São Miguel-Açores), como também ao desporto, tendo sido várias vezes campeão do Exército de corta-mato e de orientação e, representando o Ramo, foi também várias vezes campeão das Forças Armadas nestas duas modalidades desportivas, o que o levou a seleccionador/treinador da equipa nacional militar durante 3 anos, estando nessa qualidade presente em dois campeonatos do mundo militares. No meio civil foi praticante ou dirigente na Juventude Sport Clube, no Grupo Desportivo Diana e no Lusitano Ginásio Clube, encontrando-se desde 1999 na delegação da ADFA, tendo em 1996 sido eleito presidente da Associação de Atletismo de Évora, cargo que actualmente ainda desempenha.

"Liderou com grande sucesso, no ano de 2004, a prova mais importante que na modalidade de Orientação se realiza em Portugal, o Portugal "O" Meeting, com a presença de cerca de 1000 atletas de 16 nacionalidades. Nesse mesmo ano liderou também a equipa organizativa que levou a cabo o Campeonato Ibérico com a presença de 1132 atletas, organização que mereceu dos participantes espanhóis os mais rasgados elogios.

Nos últimos anos, foi distinguido pelo Instituto de Desporto de Portugal (IDP) no âmbito do programa "um pódio para todos", por duas vezes, a primeira em 2004, como praticante de Orientação e, posteriormente em 2005, como treinador da mesma modalidade.

Pela sua humanidade, pela sua disponibilidade para o outro e para os outros, pela sua acção no campo do Associativismo Desportivo no Concelho, a Câmara Municipal de Évora decidiu atribuir a Jacinto Farias Eleutério, a Medalha de Mérito Cultural - Classe Prata."

FARO



Férias da delegação

Por motivo de férias do pessoal, os serviços da delegação estarão encerrados de **9 de Agosto a 8 de Setembro**. No entanto, para assuntos de muita urgência, poder-se-á telefonar para 96 548 81 53, das 09H00 às 10H00 de qualquer dia útil.

PORTO



A Delegação está aberta em Agosto

Associado - mesmo que não necessite de utilizar os serviços no mês de Agosto, saiba que os mesmos continuam a funcionar normalmente e que sobram motivos para frequentar a delegação nesse período, usufruindo da beleza dos canteiros ajardinados, onde se podem apreciar flores com várias tonalidades.

Se também ainda não teve oportunidade de apreciar a "horta social", aproveite para o fazer neste mês de Agosto e utilize o serviço de refeições, almoçando no refeitório da delegação, cujos produtos hortícolas são fruto da dedicação e do trabalho do associado António Cardoso.

A delegação fica à espera da visita dos associados que terão oportunidade de desfrutar de um ambiente calmo e propício ao convívio.

III Semana Desportiva/2006

Uma aposta no desporto adaptado

Os objectivos que presidiram à III Semana Desportiva/2006 foram os mesmos da edição anterior, isto é, o incentivo à prática do desporto adaptado e o fomento das relações interpessoais como forma de convívio.



Nesta terceira edição registaram-se 250 participações nas várias modalidades, entre as quais de jovens filhos de associados e colaboradores, que com a sua presença demonstraram que, mesmo na área desportiva, a inclusão deve ser objectivo a ter sempre em conta.

Para além dos associados da ADFA, também participaram elementos do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, da APPACDM de Matosinhos e da APPACDM de Vila Nova de Gaia.

Tiro com arco, boccia, dança, pesca desportiva, vela adaptada e natação foram as modalidades praticadas na semana de 3 a 7 de Julho.

Tiro

Realizou-se na tarde do primeiro dia da Semana Desportiva, tendo contado com 38 participantes. Para além do tiro com flecha puderam ainda experimentar o tiro com carabina e pistola, o que entusiasmou e provocou o desejo de virem a praticar estas modalidades.

O Clube de Tiro de São Pedro de Rates acolheu o grupo e proporcionou excelentes condições para a prática desta modalidade.

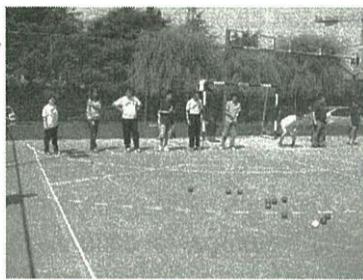


Boccia

Os 45 participantes transferiram-se para os campos de jogos da delegação onde efectuaram um torneio quadrangular de boccia, com equipas da ADFA, CRPG, APPACDM-Matosinhos e uma de familiares de associados.

Esta actividade decorreu na manhã do dia 4, e contou com a participação do campeão olímpico de boccia Fernando Pereira.

Já há algum tempo que a delegação prepara uma equipa, com vista a participar no campeonato nacional de boccia sénior, o que se espera vir a acontecer no próximo ano.



Danças

Os ritmos latinos e africanos, assim como os ares quentes que se fizeram sentir na praia de Lavadores, proporcionaram momentos agradáveis aos 50 participantes da actividade da dança que decorreu na tarde do mesmo dia, na esplanada do bar "Pedras Amarelas". As monitórias Sara e Salomé foram incedíveis na forma como motivaram o grupo, constituído na sua quase totalidade por pessoas com deficiência, conseguindo que as mesmas interpretassem os ritmos de forma coordenada e expressiva.



Pesca desportiva

O autocarro, gentilmente cedido pelo comando do Quartel-General da Região Militar do Norte, partiu com os participantes na pesca des-



portiva na manhã do dia 5 com destino ao lugar de Cavez, no concelho de Cabeceiras de Basto onde, na sua pista internacional, teve lugar uma prova de pesca desportiva, sob os olhares atentos dos responsáveis da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva. Os peixes eram pequenos mas a beleza da paisagem era grande, pelo que no final da prova ficou a sensação agradável de uma manhã bem passada junto ao rio Tâmega. Terminada a prova o grupo deslocou-se para o parque de merendas da "Vinha de Mouros", no centro de Cabeceira de Basto, onde os associados locais prepararam um almoço-piquenique regado com vinho da região e em que não faltaram as fêveras, a sardinha assada e o bom melão.

O presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto fez questão de estar presente numa breve cerimónia de entrega de medalhas, tendo dirigido algumas palavras de elogio e incentivo para com a organização e os participantes, tendo ainda sublinhado o facto de a ADFA ter escolhido o concelho a que preside para a realização desta iniciativa.

Vela adaptada

O dia 6 foi inteiramente destinado à vela adaptada, que decorreu no porto de abrigo do Clube Naval Povoense, na Póvoa de Varzim. As más condições atmosféricas, vento forte e algum frio, dificultaram a prática da modalidade pelo que os 54 participantes se limitaram a curtas incursões no mar algo agitado.

No entanto sentiu-se o desejo de que esta modalidade venha a ser praticada regularmente num futuro próximo.



Natação

A piscina da Senhora da Hora acolheu o grupo, na manhã do dia 7, para a prática de natação. Este local era conhecido de alguns participantes, visto que semanalmente é utilizado pelos utentes do C.A.O.

Esta actividade proporcionou momentos de grande relaxamento, momentos esses merecidos depois de uma semana intensa e de emoções fortes.

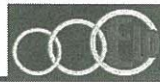


Encerramento

Após o almoço, teve lugar no salão nobre da delegação a sessão de encerramento que contou com a presença dos participantes, técnicos, de alguns dirigentes e dos representantes da Junta de Freguesia de Ramalde e do pelouro do desporto da Câmara Municipal do Porto, respectivamente prof. Paulo Silva e dr. Gonçalo Gonçalves, este adjunto do respectivo vereador.

Também esteve presente o representante da "Vicri", dr. Alberto Almeida, que patrocinou as camisolas alusivas a este evento.





Depois de proferidas algumas palavras sobre a importância deste encontro, e efectuados os agradecimentos aos patrocinadores públicos e privados, teve lugar a entrega de medalhas e o visionamento de uma exposição fotográfica, em que se puderam reviver, com regozijo e alegria, os momentos vividos ao longo da semana.

Coordenação e apoios

Estando a coordenação da Semana Desportiva 2006 a cargo do professor Tiago Mendes, a mesma contou com o apoio e colaboração das seguintes entidades: Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência, Câmara Municipal do Porto, Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, empresa "Vici", Junta de Freguesia de Ramalde, Clube Naval Povoense, Clube de Tiro de São Pedro de Rates, Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Comando da Região Militar do Norte, Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva e bar "Pedras Amarelas".

NÚCLEO DE CHAVES



Sardinhada no Santuário de Nossa Senhora da Saúde

O núcleo de Chaves vai levar a efeito, no dia **2 de Setembro** (sábado), no santuário de Nossa Senhora da Saúde, um convívio que contará com uma "sardinhada" destinada aos associados e seus familiares.

As inscrições devem ser feitas no núcleo o mais breve possível, para permitir uma boa organização desta iniciativa, onde certamente não faltarão a alegria, a boa disposição e saudáveis momentos de associativismo, no local onde a natureza nos oferece toda a sua beleza.

Exposição de pintura e cerâmica

Uma exposição de trabalhos de pintura e cerâmica da autoria dos utentes do Centro de Actividades Ocupacionais da delegação do Porto (CAO) vai estar patente no Salão Multiusos da Empresa Municipal "Chaves Viva", de **28 de Outubro a 2 de Novembro**,

A mostra vai estar à disposição no decorrer das

festas da cidade, o que certamente será uma excelente ocasião para dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela ADFA, nomeadamente no domínio do desenvolvimento das capacidades humanas.

Seminário

A ADFA, em parceria com o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), vai levar a efeito no dia **7 de Novembro**, no Centro de Formação Profissional de Chaves, um seminário que abordará as temáticas da "educação, formação e inserção social".

O programa deste seminário está a ser preparado e será divulgado nas próximas edições do ELO.

O Núcleo está aberto em Agosto

O núcleo de Chaves continuará a sua actividade no mês de Agosto, estando aberto às **4.ª-feiras** (manhã) e às **6.ª-feiras** (tarde).

Aproveite estes dias para contactar com a sua direcção e tratar dos assuntos que lhe interessam.

NÚCLEO DA FEIRA



Convívio associativo

O Parque de Merendas da Capelinha de Santo Ovídeo, na freguesia de Santiago de Lobão do concelho de Santa Maria da Feira acolheu os associados e familiares que, no dia 23 de Julho, se juntaram em convívio.

Os participantes, mais de uma centena, começaram a chegar pela manhã cedo e foram instalando-se ao longo do Parque, onde foi servido o almoço que constou de entrecosto assado, arroz de feijão, saladas e outros acepipes, tudo isso servido pela organização. Também as frutas e os doces fizeram regalo dos participantes, os quais foram andando de mesa em mesa e provando os sabores oferecidos.

Os jogos tradicionais também tiveram lugar e, logo após o almoço, foi dado início a um torneio cujo prémio final era um «belo exemplar de galo». O derrube das latas, o enfiar das argolas, o jogo das bolas e o tiro ao alvo constituíram um conjunto de provas para

as quais foi preciso ter alguma «perícia e olho» para concluir com boa pontuação, o que sucedeu com o associado Júlio Chamusca, vencedor do prémio final.

O jogo do peão e do arco foram alvo de grande atracção, tendo estes jogos sido experimentados por muitos dos presentes, alguns dos quais adultos que quiseram lembrar os tempos de meninice, em que os jogos de computadores ainda nem um sonho eram.

O encerramento do convívio fez-se com sardinhada e caldo verde, ao som da música oferecida pela empresa do associado Laurindo, que uma vez mais colaborou com esta iniciativa.

A organização, que esteve a cargo da direcção do núcleo de Santa Maria da Feira, foi de excelência e muito deste êxito ficou a dever-se às esposas dos seus associados que foram inextinguíveis em dedicação, zelo e eficácia, tendo contribuído de forma decisiva para que todos tivessem deixado o Parque com a certeza de terem passado um dia agradável e de grande convívio associativo.

SETÚBAL



Férias da delegação

Por motivo de férias os serviços da delegação estarão encerrados de **1 a 31 de Agosto**.

UISEU



Aniversário de delegações

A direcção da delegação informa que esteve presente no aniversário da delegação da ADFA de Bragança, que se realizou na bonita e acolhedora Vila de Alfândega da Fé. Também no aniversário da delegação da ADFA de Coimbra, que este ano decidiu, e bem, efectuar em Montemor, entre Coimbra e Figueira da Foz.

Em ambos os aniversários foi bom estar com os associados e esta notícia só faz sentido para agradecer o convite e ao mesmo tempo um muito especial à delegação da ADFA de Famalicão por na altura do seu aniversário ter sido impossível estar presente. Fica o grato prazer de saber que tudo está a andar, assim estivessem os direitos de todos nós!

Notas de viagem

Visita guiada a Évora



Regularmente, a Delegação de Évora organiza visitas guiadas à cidade Património da Humanidade, para que os associados, seus familiares e amigos conheçam melhor a riqueza arquitectónica e artística da sua cidade.

Aproveitando a realização da Feira de São João, no passado dia 24 de Junho, a visita começou junto ao templo ro-

mano (talvez consagrado à deusa Diana), o mais notável vestígio da Antiguidade Clássica no nosso território. Muito perto do templo, e no local do primitivo castelo da cidade, o grupo visitou a igreja conventual de São João Evangelista, do antigo Convento dos Padres Lóios (actualmente funciona aí uma das mais luxuosas pousadas do país); a igreja que foi solenemente inaugurada na noite de Natal de 1491, é um dos últimos exemplares do nosso estilo gótico e nela jaz sepultado Rui de Sousa, o negociador, por parte do nosso país, do Tratado de Tordesilhas (1494) que com

benelácito papal dividiu o mundo descoberto e a descobrir entre Portugal e a Espanha.

De seguida, uma pausa nas instalações da Fundação Eugénio de Almeida proporcionou o aprofundamento do convívio celebrado com um daqueles vinhos alentejanos que retemperam forças para o resto do dia e ficam na memória por muito tempo.

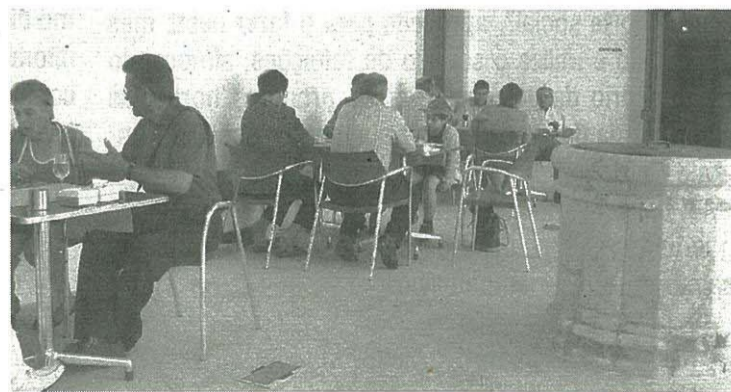
Depois, e ainda nas instalações da Fundação, o grupo enfrentou corajosamente e com algum proveito uma belíssima exposição de dezenas de gravuras do mais famoso artista plástico do século XX, o catalão

Pablo Ruiz Picasso.

O almoço no restaurante da Delegação não foi a pior parte do dia, como se percebe pelas quase três horas de repasto, bem regado e bem conversado.

Os heróicos resistentes gastaram o resto da tarde numa das maiores e mais tradicionais feiras do Alentejo.

Manuel Branco
associado n.º 1591



Em férias, sem a devida vigilância dos pais, as crianças encontram-se mais desprotegidas.

Opinião

... e parece tudo normal!

Liga-se o televisor, folheiam-se os jornais, ouvem-se as rádios e parece tudo normal! Com o beneplácito do ocidente civilizado, Israel mantém a sua cavalgada belicista contra os povos vizinhos... Redobra o genocídio do povo palestino e como se tal não bastasse, entra fronteiras dentro de Estados soberanos e castiga a ferro e fogo a nação libanesa. Israel impõe-se sem vergonha e sem medo, próprio de quem tem as costas quentes, tudo isto à custa de ilegalidades, matando milhares e milhares de civis, não escolhendo entre alvos militares e zonas populacionais. Milhares de palestinos são há muito submetidos (pelo terrorismo de-

mocrático) dos sionistas, enfrentando a fome, vivendo sem as condições básicas, sem água e electricidade, sujeitando-se à força dum Estado fantoche que usa armas, muitas delas não convencionais, contra uma população praticamente indefesa, sem que a autoridade?!... voz da comunidade internacional, se ouça.

No entanto, esta mesma voz não pára de intervir contra os supostos planos nucleares de diversos países, apoiando a invasão do Iraque por suspeita do sr. Bush, de posse de armas de destruição massiva. Afinal e como de costume: dois pesos e duas medidas.

Onde está afinal a condenação efec-

tiva de Portugal, dos Estados Unidos e de outros paladinos da paz? Que resposta a este terrorismo com o rabo de fora? Antes pelo contrário. Esta agressão ao povo libanês, apenas mais uma por parte de Israel, foi seguramente concertada!... Este ataque, mais não é que a constituição de um avançar na escalada de sofrimento, que ninguém poderá prever até onde irá.

Os senhores de Israel, armados e defendidos pelos americanos, são uma peça fundamental e importante no tabuleiro do sr. Bush.

Inglaterra e Estados Unidos, assumem na região o papel que historicamente sempre desempenharam, corres-

pondendo sem hesitações aos interesses manifestados desde o primeiro congresso sionista, a Inglaterra destinava a Palestina a terra prometida do povo judeu, apesar de então integrar ainda o império otomano.

Toda a história de Israel é uma súpula de ataques, agressões e de usurpações, desde que expirou o mandato britânico da Palestina em 1948 e em parte dessa região Israel se proclamou como estado independente.

Mais uma vez se manobra a opinião pública mundial. De um lado, terroristas, do outro a violência e a morte civilizada.

José Maia

Guerra, outra vez

Segundo alguns doutos pareceres, certas regiões do Mundo são, por si mesmas, geradoras de conflitos. Como se, por fatalidade, os Balcãs ou o Médio Oriente estivessem condenadas à guerra, tal como a Indonésia aos tsunamis, ou os Açores aos terremotos. Pessoalmente, sempre me repugnou essa ideia, por uma razão de fundo: vai contra o meu conceito (meu e penso que de toda a filosofia ocidental, de raiz greco-romana) da liberdade do indivíduo e da crença de que o Homem pode, e deve, tomar nas suas mãos o seu próprio destino.

Claro que há áreas perigosas, e essas sempre o serão, enquanto houver conflitos. Casos típicos são os estreitos, os agora chamados "choke points", que, canalizando a navegação, convidam as potências dominantes ao seu controlo. Assim fez Afonso de Albuquerque, conquistando Adém, Scotorá, Ormuz e Malaca, como três séculos depois fariam os ingleses com Adém, Ormuz e Singapura (não longe de Malaca) e, de caminho, Gibraltar, à custa dos espanhóis.

Nem os Balcãs nem a Palestina cabem neste caso. Não são estrangulamentos de rotas essenciais, não dispõem de matérias-primas cruciais, não

são especialmente ricas e não são trampolim para outras aventuras. São áreas de conflitos étnicos e/ou religiosos, ou seja, locais onde se afrontam duas ou mais comunidades, portanto, onde a conflitualidade deriva antes de mais da vontade dos homens, e não de uma fatalidade geográfica.

Que nessas áreas a Guerra e a Paz dependem da vontade humana, e que esta pode ser ditada pela Razão, mostram dois exemplos contrários. Dois "falcões" israelitas, Itzak Rabin e Ariel Sharon, chamados ao mais alto grau da condução política, reconheceram a irracionalidade das suas posições anteriores e viraram "pombas"; curiosamente, ou talvez não, um morreu de um atentado e outro morreu não do mal, mas da cura...

Em sentido oposto, os extremistas sabotam sistematicamente qualquer solução negociada, com a lógica (?) do quanto pior melhor.

Estávamos habituados (!) às escaramuças recorrentes na Palestina, àquele jogo do gato e do rato, ao conflito de baixa intensidade que, com o nosso embotamento de sentimentos, considerávamos "normal". Simplesmente, a actual escalada, aliada a outras escapadas e desafios e subidas de tom, pode

ter um desfecho para além da possibilidade de controlo de quem se arvora em polícia do Mundo.

O Líbano sempre teve características especiais, desde os tempos dos fenícios. Desde sempre se dedicou ao comércio, e as eventuais tensões entre as comunidades cristã e muçulmana foram, nos últimos séculos, contidas pela "paz turca". Após o período de mandato da França, tornou-se um país independente e próspero, conhecido com "a Suíça do Médio Oriente". Tal como na outra, os negócios não seriam de todo claros, mas era considerado como um oásis naquelas paragens. Mas não deixava de ser um país fraco, até pelas divisões internas, face aos vizinhos turcos e sobretudo sírios e israelitas. Com a entrada maciça de refugiados palestinos, estava montado o palco da tragédia.

E foi a fraqueza que determinou as sucessivas intervenções sírias e israelitas, bem como a instalação do Hezbollah como em terra conquistada.

Isto quanto a explicação, não quanto a justificação. Se a incapacidade de um Estado for a medida de uma intervenção armada, então preparem-se Portugal, Espanha e Itália para a invasão pelos países do Norte da Europa, já que

não conseguimos controlar a imigração clandestina...

De líquido, até à data, temos que, após todos os esforços para evitar a ingerência dos sírios no Líbano, chegamos a uma situação em que seriam eventualmente recebidos como libertadores; após um período de apaziguamento, temos um agudizar de tensões regionais; após todos os esforços para esconjurar o "choque de civilizações", eis o renascer do espírito de Guerra Santa e o silêncio dos moderados; após todas as tentativas de confinar os grupos extremistas, eis-os a beneficiar da simpatia geral...

Confirma-se assim a velha afirmação de que, muitas vezes, a tática é inimiga da estratégia. De facto, não é destruído um país mais fraco que se obtém mais segurança, bem pelo contrário, cria-se mais um vazio; não é tentando ocupar terreno que se controla um inimigo fluido, com refúgios por toda a parte; e, acima de tudo, o apoio declarado dos Estados Unidos a estas acções compromete a sua capacidade de intervenção, já que não se pode ser polícia e parte interessada, tal como não se pode ser jogador e árbitro.

Nuno Santa Clara

Reunião de associados na Sede

A Direcção Nacional convoca os associados para uma reunião a ter lugar no próximo dia 12 de Setembro, pelas 18H00, no Auditório Jorge Maurício, no edifício Sede, com os seguintes Pontos da Ordem de Trabalho:

- Ponto Um - Acto eleitoral ordinário;
 - Ponto Dois - Funcionamento futuro da delegação de Lisboa.
- 27 de Julho de 2006
A Direcção Nacional

Eleições nacionais e para as Delegações em Novembro

A MAGN informa todos os associados que irá convocar eleições para os Órgãos Nacionais e para os Órgãos das Delegações no próximo jornal ELO que será publicado a 1 de Outubro. Previsivelmente as eleições Gerais Nacionais irão ter lugar no dia 25 de Novembro de 2006, sábado, com mesas de voto nos locais em que é habitual, e que serão também difundidos no Jornal ELO de Outubro, devendo a apresentação de listas fazer-se também previsivelmente até às dezoito horas do dia 23 de Outubro de 2006 nas Delegações e no GOS (Gabinete dos Órgãos Sociais) para os Órgãos Nacionais e Órgãos da Delegação de Lisboa.

Lisboa, 21 de Julho de 2006
A MAGN



ADFA, rede solidária

Pré-testes já em realização

Conforme previsto nos anteriores artigos no ELO sobre o projecto **ADFA - rede solidária**, e também reafirmado aquando da assinatura do protocolo com o ISPA/Instituto Superior de Psicologia Aplicada durante a Sessão Solene do dia 17 de Maio passado, comemorativa do 32.º aniversário da ADFA, entrou-se na fase de realização de pré-testes de inquérito, apenas nas áreas das delegações de Lisboa e Porto, para per-

mitir, por parte da equipa do Instituto, avaliação e validação científicas do questionário utilizado, antes de o estender a todo o território nacional.

Prevedendo-se que esteja terminada até fins de Julho esta etapa, calcula-se que em Setembro se possa marcar uma reunião conjunta das equipas técnicas com os responsáveis nacionais e das delegações - não esquecer que todo este trabalho tem o empenhamento e o

apoio de todas estas estruturas associativas, para se fazer um novo balanço das acções desenvolvidas e se passar à fase de implementação a nível nacional, o que implica decidir as acções de formação do pessoal que irá prestar apoio à aplicação dos inquéritos, bem como todo o processo que envolve a correspondente efectivação dos sete mil inquéritos a lançar no continente e ilhas.

Entretanto, esta etapa dos pré-testes



já permitiu encontrar algumas instituições com respostas e soluções que podem ser um óptimo exemplo para outras situações que certamente irão ser encontradas um pouco por todo o país, como foi o caso que adiante se relata.

Alcobaça - Cella Nova

Um centro social integrado

Não esperávamos, quando chegámos a Cella Nova, Alcobaça, para realizar os pré-testes do projecto **ADFA, rede solidária** - , encontrar uma realidade de serviço social de acordo com os princípios que defendemos para a terceira idade dos deficientes militares.

De facto, o Centro Cénico da Cella Nova que, no passado dia 17 de Julho, nos abriu as portas para desenvolvermos os nossos trabalhos, representa hoje, naquela área rural, um exemplo acabado do empenhamento das vontades humanas em prol da melhoria das condições de vida das comunidades locais.

Sendo, no início, apenas um espaço de cultura e lazer, transformou-se nestes últimos anos numa Instituição de Solidariedade Social com respostas nas valências de apoio a crianças e jovens, terceira idade, cultura, lazer e tempos livres.

Na área infantil, possui um berçário para crianças a partir dos dois meses, um jardim infantil e um ATL, apoiando, assim, cerca de 150 crianças. A assistência à terceira idade, envolve o centro

de dia, o apoio domiciliário e o internamento. A escola de música e o rancho folclórico preenchem outras tantas necessidades culturais abertas a todos os escalões etários, possuindo, para o efeito, um amplo salão multiusos para representações teatrais, musicais, festas populares e familiares, bem como actividades desportivas e de manutenção. Todas as acções desenvolvidas têm suporte médico e de enfermagem, serviço de psicologia, sociologia, assistência social e animação cultural.

Na visita guiada que o seu presidente, senhor José Dias, nos proporcionou, tivemos a oportunidade de verificar que tudo ali se desenrolava numa perspectiva integrada, respirando-se dignidade em todos os quartos, salas, refeitórios e espaços de lazer que visitámos.

O entusiasmo do senhor José Dias, reformado da Marinha Mercante e conhecedor das sete partidas do Mundo, transmitiu-nos a convicção de que é possível, como num barco, harmonizar muitas e variadas acções num espaço

limitado, mas mantendo, sempre, os níveis de qualidade, funcionalidade e dignidade humana, sob a batuta duma equipa técnica multidisciplinar com elevados níveis de exigência profissional.

Desde os mais jovens até aos mais idosos, incluindo todo o pessoal de apoio, técnicos e auxiliares, fazem parte da mesma equipa humana que contribui para que todos tenham um projecto de vida, onde os afectos e os laços comunitários são o suporte da convivência saudável e da alegria de viver, enraizado nos valores sociais, culturais e religiosos que desde sempre foram os esteios da sua vida comunitária.

Para entrar no Centro Cénico da Cella Nova a primeira questão que se coloca é a necessidade e só depois se pergunta quem paga a despesa. Não é normal esta postura de solidariedade, bem vincada nas palavras do presidente José Dias.

O apoio domiciliário presta-se até às 22 horas de modo a que os idosos não estejam sozinhos mais que oito a dez horas em todos os dias da semana.

O nosso associado Daniel Silva, do núcleo da ADFA em Alcobaça, também ele membro dos órgãos sociais do referido Centro, proporcionou-nos o local de trabalho e deu-nos a oportunidade de conhecermos uma realidade local que se adapta perfeitamente aos fins que prosseguimos no projecto - **ADFA, rede solidária** - .

É confortável saber que longe dos grandes centros urbanos temos, já hoje, respostas de qualidade integradas para a terceira idade a custos acessíveis e universais, mesmo para aqueles que pouco ou nada podem pagar.

Realçamos a eficaz ligação que o centro da Cella mantém com a segurança social, o serviço nacional de saúde, autarquias, organizações não governamentais e sociedade local em geral, reforçando o sentimento de pertença e de entajuda humana e financeira.

Acreditar é possível, sempre que as vontades do homem assim o queiram.

Manuel Lopes Dias

Opinião

O complexo da SCMLx

Depois de no artigo "Que se lixem os anéis..." (ELO de Fevereiro 2006, pg. 12), ter levantado dúvidas quanto à legitimidade de dinheiro do Euromilhões, face ao que na própria página net se escreve quanto ao seu fim (*), ser gasto no patrocínio do rali "Lisboa-Dacar", sugerindo então também que seria certamente mais patriótico, e melhor compreendido pelos portugueses, se antes financiasse o sempre ameaçado "fundo dos ex-combatentes" (**), entendi solicitar ao "Gabinete do Provedor e da Mesa", para fins jornalísticos, via correio electrónico, algumas informações (*), não tendo recebido, como já imaginava, qualquer resposta.

Entretanto, para espanto meu, e certamente de muita gente, tem a Santa Casa da Misericórdia protagonizado sucessivas campanhas publicitárias sobre os seus "feitos", que mais me parece

resposta a um seu muito mais que provável complexo de culpa.

Na verdade, não parece ter qualquer razão de ser a "necessidade" de uma organização do género vir a público proclamar o que tem feito em domínios que são, exactamente, as suas razões de ser e função sociais, tanto mais que deviam ser, única e exclusivamente, as suas acções o melhor "cartão de visita" para uma, se precisa, apresentação do trabalho que faz... porque tal lhe compete.

Sabendo-se, ou ao que se julga saber, que existem "limites" territoriais à possível actuação da SCML, o que a impedirá de intervir em áreas exteriores à capital (Dacar em que bairro alfacinha se situará?!) - o que não deixa de ser estranho, já que tem o monopólio dos jogos sociais em todo o país, e se ca-lhar incapaz de, por estrutura e inépcia, ter imaginação para o muito que pode-

ria e deveria fazer, mais do que apenas procurar responder às muitas solicitações que lhe chegam, "gasta-se" numa justificação absurda para os milhões que recebe.

Para, como soe dizer-se, "não bater mais no ceguinho", termino com mais uma pergunta, a juntar às que abaixo ficaram por responder: quantas cadeiras de rodas, como exemplo, pagariam as recentes campanhas publicitárias da SCMLx?

JMS

(*) - Indicando-se na página dos Jogos da Santa Casa: "A missão - Explorar os jogos sociais concedidos pelo Estado de forma eficiente, garantindo o cumprimento da política nacional de jogos definida, nomeadamente, o respeito pelo princípio da proibição, da ordem pública que visa preservar, contribuindo para a satisfação dos

apostadores e criando valor a devolver à sociedade através do financiamento público das despesas de natureza social.", como é que "encaixa" aqui o patrocínio do euromilhões ao Lisboa-Dakar?

- Poder-se-á partir do princípio, dado este patrocínio, que não só as finanças da Santa Casa estão completamente recuperadas, como ainda que todos os seus projectos sociais, e todos os pedidos exteriores de apoio na mesma área, foram cumpridos?

- Quais os valores da acção social directa da Santa Casa, quais os relativos a projectos/pedidos de apoio externos, quais os dos não satisfeitos e/ou não correspondidos e quais os destinados ao citado patrocínio?

- Finalmente, este mesmo patrocínio foi de prévio conhecimento do ministério da tutela e teve o seu consentimento?

(**) - Segundo parece, tal patrocínio sustentaria este Fundo por quase uma década, cabendo à SCML elucidar se tal assim é, ou não.

“Dia de Portugal” e Forças Armadas

Ao presidir pela primeira vez às cerimónias do “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades”, quis o ainda muito recentemente empossado novo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas conferir a estas o lugar de dignidade que merecem, no reconhecimento de que a tal obrigam os séculos de História Pátria. E se alguma dúvida poderia haver quanto a isso, foi praticamente unânime a aceitação e o agrado com que os portugueses assistiram, directamente ou pela televisão, aos actos da manhã do dia 10 de Junho, no Porto.

Comungando com o sentir geral, não quis a Direcção Nacional da ADFA deixar de manifestar ao Chefe de Estado o seu também reconhecimento por tal atitude, tendo sido recebida como resposta a carta que seguidamente se transcreve, assinada pelo prof. doutor Aníbal Cavaco Silva:



“Agradeço sensibilizado, a carta que entendeu enviar-me, em nome da Direcção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

É meu entendimento que a comemoração do dia da Portugalidade tem completo sentido quando nela se inclui a exaltação das Instituições que nasceram, e que em larga medida foram responsáveis, pela própria fundação da Nação. A história das Forças Armadas confunde-se com a história de Portugal, tornando-a naturalmente credora desta

posição e deste destaque. Mas para além da história, as Forças Armadas têm-se constituído como um importante veículo de divulgação daquela que é a forma tradicional de ser e de estar dos Portugueses no Mundo, o que lhes confere igualmente uma merecida posição na celebração das Comunidades Portuguesas.

Enquanto Comandante Supremo, quero manifestar-lhe o reconhecimento que Portugal e os Portugueses têm por aqueles que tão generosa e altruisticamente manifestaram total dedicação e apego à Pátria e aos mais nobres ideais de serviço.”

Entretanto, e complementarmente a outra correspondência, o presidente da DN não quis também deixar de dar conhecimento ao Chefe do Estado-Maior do Exército da satisfação da ADFA pelas comemorações, tendo o general Luís Valença Pinto respondido:

“O Exército partilha o mesmo sentimento de orgulho e profunda satisfação pela forma distinta e briosa como decorreram as cerimónias militares do Dia de Portugal, demonstrativas da Excelência dos Militares que servem nas suas fileiras, cuja atitude e conduta muito honrou e dignificou todos quantos já serviram o País nas suas fileiras, relevo particular para a esmagadora maioria dos deficientes das Forças Armadas, e cujos serviços contribuíram para afirmação de Portugal como Nação Independente.”



Novos governantes na Defesa

Numa remodelação ministerial inesperada, foram substituídos no Governo os ministro e secretário de Estado da Defesa, drs. Luís Amado e Manuel Lobo Antunes, agora empossados como ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Europeus.

Para novo titular da Defesa Nacional foi nomeado o prof. doutor Nuno Severiano Teixeira, Doutorado em História das Relações Internacionais, que, tendo sido ministro da Administração Interna em 2000-2002, é um conhecedor e es-



tudioso dos assuntos militares, tendo nessa qualidade sido director do Instituto de Defesa Militar (1996-2000), bem como autor de alguns trabalhos na mesma área, nomeadamente “Portugal e a Guerra - História das intervenções militares portuguesas nos grandes conflitos mundiais do século XX.”

Como novo secretário de Estado da

Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar foi nomeado o dr. João Mira Gomes, licenciado em Direito, e como o seu antecedente, diplomata de carreira (ministro plenipotenciário de 1.ª classe).

Numa altura em que as expectativas da ADFA, e dos deficientes das Forças Armadas, se encontravam novamente em, digamos, “alta”, dadas as afirmações proferidas pelo dr. Luís Amado aquando da Sessão Solene comemorativa do 32.º aniversário da Associação, no passado

dia 17 de Maio, esta alteração na pasta da Defesa certamente terá levado muitos a interrogar-se se, mais uma vez, todo o processo negocial com o MDN não estaria comprometido, regressando, como é uso dizer-se, “à estaca zero”. Esperemos que não, já que, não sendo uma “mudança de Governo” mas apenas uma “mudança no Governo”, uma coerência de continuidade, aliás logo afirmada pelos responsáveis, leve a que os processos em aberto, e cuja conclusão foi prometida para finais de Julho, continuem em cima da mesa, mesmo que com algum, pequeno, compreensível atraso.



Dia da Força Aérea

A Força Aérea Portuguesa comemorou o seu 54.º aniversário com um conjunto de actividades que este ano decorreram em Braga, de 25 de Junho a 2 de Julho, entre elas a exposição temática EXPO-FAP 06, exposições de cães militares, batismos de voo, área de desportos radicais (com torre de escalada e rappel, para delícia da juventude), três concertos populares de rua e um de gala, este no dia 30 no Auditório do Parque das Exposições, consistindo a 1.ª parte em execução de música polifónica em que a banda da FA acompanhou os coros da Sé Primacial de Braga e da Duma, sendo a 2.ª preenchida pela continuada excelente interpretação de música filar-

mónica, culminando com a execução do hino nacional entoado pelo coro da Academia da FA, a que muitos dos presentes se juntaram.

As celebrações no dia 1 de Julho, o “Dia da Força Aérea”, iniciaram-se com uma missa de Acção de Graças e sufrágio pelos mortos da FA, na Sé. Cerca das 11 horas chegou ao Auditório do Parque de Exposições o então já cessante ministro da Defesa Nacional, dr. Luís Amado, que presidiu no estádio 1.º de Maio à cerimónia militar e à demonstração possível de meios aéreos, dadas as restrições impostas pela meteorologia, na qual os saudosos Alouette III e um moderno EH 101 MERLIN simularam um heli-assalto para resgate de um tripulante em dificuldades.

Antecedendo o almoço no Teatro



Circo, teve lugar um interessante tattoo militar pela banda da FA, que mereceu entusiásticos aplausos da assistência.

No dia 2, e a encerrar de forma aliciante os festejos, decorreu na zona da praia de Esposende um festival aéreo, com passagens baixas dos F16, demonstração de salvamento no mar por um EH-101 MERLIN e exposições acrobáticas dos Rotores de Portugal e dos Asas de Portugal.

De salientar que a efeméride foi aproveitada para, no dia 25, ser inaugurado um monumento, denominado “O voo”, oferta da Força Aérea à cidade de Braga, cerimónia presidida pelo CEMFA, general Taveira Martins.



Por parte da ADFA esteve presente, nos actos dos dias 30 e 1, o presidente da sua Direcção Nacional.

(Fotos da Força Aérea)

Mirandela homenageia combatentes



A Câmara Municipal de Mirandela vai prestar homenagem aos ex-combatentes do Ultramar, no próximo dia 5 de Outubro, com o descerramento de um monumento alusivo e placa com os nomes dos mortos do Concelho, o qual ficará numa zona nobre da cidade, já de alguma forma ligada às Forças Armadas dado que se situa numa rotunda junto ao Parque do Capelão Almeida e à Rua da Força Aérea.



Episódios de guerra

Do Tejo ao Rovuma

No cais de Alcântara uma onda teimosa batia no casco sujo do Niassa. Batia, batia, não sei bem se como um castigo ou se como uma carícia e eu a pensar que daria uma bela foto: a onda a aproximar-se de longe e depois a re-bentar de encontro ao navio; de seguida parecia ir tomar balanço lá atrás e lá voltava ela novamente a bater, naquela teimosia sem fim.

O Niassa parece mais um cargueiro adaptado a transporte de tropas do que um paquete e ao entrarmos pela escada íngreme e acrobaticamente oscilante que lhe dava acesso a partir do cais não nos apercebemos logo do que isso significa. Mas um mês de viagem haveria certamente de chegar para nos esclarecer sobre isso e também para ficarmos a saber a consideração que os nossos governantes têm pelos seus soldados.

Do que me apercebi logo foi do cheiro intenso, oleoso, adocicado, que não consegui identificar imediatamente e que impregnava tudo, vindo não sei de onde.

Os militares amontoavam-se na amurada para se despedirem dos familiares, fazendo gestos frenéticos, com o intuito de se distinguirem do conjunto; mas como faziam todos o mesmo, davam a ideia de pretenderem confundir-se ainda mais. Só os que não tinham família no cais, como eu, é que acabavam por se fazerem notados, por estarem quietos e não se amontoarem uns por cima dos outros.

Só a onda no casco do Niassa, como uma frase dita em voz comovida, se despediu de mim, fazendo lembrar-me, ali no cais de Alcântara, das palavras do meu avô no largo da minha aldeia - Quero voltar a ver-te.

Recordo isto como se tivesse sido há muito tempo, mas na verdade, não é o muito tempo que me separa disso, é a enorme distância. Agora ao olhar o rio Rovuma a meus pés, lá vejo eu a mesma ondinha teimosa a bater num tronco caído, castigando ou acariciando - ainda não descobri - enquanto os soldados na margem se sentam com ar desolado, como se tivessem finalmente perdido a esperança de serem notados.

Sabíamos que teríamos de atravessar o rio, porém ao chegarmos aqui, ficámos repentinamente cansados e decidimos parar um pouco. Não é a água que nos assusta, é a terra do outro lado, é o tracejado no mapa a chamar à atenção que do meio do rio para lá estaremos na Tanzânia.

A missão é confirmar se uns destroços, avistados à beira rio, são de um T6, presumivelmente abatido há dias; coisa de poucos minutos e voltamos logo para cá. Um pouco mais ou menos como tirar um objecto mergulhado numa panela de água a ferver, rapidamente, para não nos escaldarmos.

A história de ir ao outro lado do rio não tem nada que contar: uma entre milhares nesta guerra; o que tem que contar, é aquela ondinha obsessiva de que não consigo esquecer-me - tal qual o soluço na voz do meu avô "Quero voltar a ver-te". Onde estava centrada a dúvida daquele soluço? Em mim, por me ser difícil superar o perigo em que ia meter-me ou nele, por lhe ser difícil superar a simples passagem do tempo?

Eu, fardado, de garrafa de espumante na mão, no largo da minha aldeia com os amigos de todas as noitadas, como se aquela noite fosse apenas mais

uma; ele aparecendo do nada, pondo a mão no meu braço: "Quero voltar a ver-te" e eu contrariado com a mudança de humor que entretanto se gerou.

A medida que o Niassa se afastava em direcção ao oceano os militares foram abandonando a amurada e foram-se dispersando pelo convés; a algazarra da despedida deu lugar a um silêncio meditativo, até as vozes das conversas começarem a preencher o vazio lentamente.

Olhávamos de vez em quando para trás na direcção do cais cada vez mais distante e a ondinha contra o casco começava a bater agora dentro de cada um de nós enquanto o barco deixava sobre o Tejo, sinto vontade de dizer, o rasto espumoso da nossa angústia.

Afinal não foi preciso um mês de viagem para percebermos em que conta nos tinha quem nos mandou para ali, amontoados no porão, como gado, em três fiadas de camas lado a lado e outras tantas encaixadas umas por cima das outras; vimos isso logo ali na barra do Tejo.

O cheiro acre e adocicado era agora nítido e bem identificado, porque era renovado de cada vez que um soldado, enjoado com o balanço das ondas, largava pela boca fora o já de si mal cheiroso rancho-geral.

Aqui os soldados também pareceram enjoados, sentados sem dizerem nada, como se tivessem ficado repentinamente sem assunto.



Atravessaram o rio para um lado e para o outro sem repararem na onda que batia no tronco da árvore caída sobre a água, porque ela a eles não lhes dizia, como a mim, que alguém de muito longe anseia pelo meu regresso, porque corro perigo aqui, tão perto de território inimigo, é verdade; mas sobretudo porque o tempo, o maior inimigo de todos, lhe vai a ele reduzindo a probabilidade de estar lá para me ver chegar.

Ou talvez o enjoo que exibem no olhar seja provocado pela teimosia dessa onda que trouxeram no peito desde a barra do Tejo até ao Rovuma, balouçando entre afago e o castigo, entre a saudade e a esperança, entre e a resignação e a raiva; desde a visão daquele rasto de espuma que o Niassa ia deixando sobre as águas como se quisesse mostrar bem como se desfaziam facilmente os laços que nos uniam às pessoas que deixávamos para trás; ou simplesmente por já não terem dúvidas do valor de reses para abate que é o quanto valem para quem os mandou para aqui.

mcbastos

associado n.º 1312

PONTO DE ENCONTRO

Dado ELO entrar em período de férias, este "Ponto de Encontro" informa dos convívios não só a haver em Agosto como também os de Setembro e já primeiro fim-de-semana de Outubro.

Torna-se mais importante, pois, uma visita à página net da ADFA, em www.adfa.portugal.com, onde o "Ponto de Encontro" está em permanente actualização.

Entretanto, reforçamos o nosso pedido para que nos sejam enviados brasões/emblemas de unidades que ainda não constem da página <http://guerracolonial.home.sapo.pt>, nossa parceira nestas andanças, ou que aí estejam em más condições.

AGOSTO

Dia 06

PMort. 2001 — Albertino R. Mendes: 93 477 42 18

Dia 15

CCav. 2417 — Reizinho: 96 711 35 99

Dia 20.08

CEng. 1755 — José Lancha: 21 084 61 62 e 91 470 33 90

PMort. 4275 — Armando Teixeira: 91 727 50 37

SETEMBRO

Dia 02

PPM 1083 e CPM 1446 — A. N. Vaz: 96 644 44 49 e anvaz45@gmail.com

CCS/BCav. 1923 — Quaresma: 96 343 02 84 ou João Lima: 25 381 69 85

CCaç. 2544 — António Alho: 96 396 56 10

Dia 03

CCaç. 2451 — Emílio V. Martinho: 24 482 78 79 e 24 482 82 63

Dia 09

BCaç. 237 — Zé Oliveira: 96 700 15 40 e 22 782 38 06

CCav. 1615 — 93 403 54 74

Dia 10

BCaç. 1876 — António Mourão: 22 972 29 93 e 96 612 01 19

Dia 16.

CCaç. 1426 — Marques: 24 983 52 21

CPM 1754 — A. N. Vaz: 96 644 44 49 e anvaz45@gmail.com

BArt. 6220 — ex-alferes Dias: 91 755 17 04

Dia 23

CCS/BCav. 163 — Abreu: 27 243 11 00 ou José Eduardo Morão: 21 851 95 44

BCaç. 505 — Faísca 91 834 27 97

CCaç. 2781 — 91 901 50 51

BCaç. 2927 — Barroso: 93 409 22 76

Dia 24

GACL/GAC 1, GACNL/GAC 2 e GACSB — Vítor Mendonça: 96 810 29 74

Dia 30.09

CCaç. 1592 — José Almeida Ferreira: 23 264 29 18 e 91 701 34 81

CCaç. 1789 — Sousa: 96 114 09 24

CCaç. 3439 — Joaquim Bexiga: 23 942 26 43 e 93 363 42 65

2.ª CCav/BCav. 8423 — José Beato: 22 422 19 48 e 96 357 33 76

"Filhos da Escola" — CMG F. Inácio: 21 296 18 37 e 96 401 64 87

OUTUBRO

Dia 07

9.ª Companhia de Comandos — Mário Pimentel: 96 808 06 28

Vozes



Sinal Beirão



Férias são férias, mas é para quem as tem e as pode gozar. Da maneira que está a vida, a maior parte dos

portugueses, e particularmente os deficientes militares e suas famílias, não têm posses nem condições para gozar nada. Repousar, efectuar tratamentos termais e até ir à praia tomar o iodo e apanhar banhos de sol, que tão bem faz aos ossos.

Este ano, para a família deficiente militar tudo está mais distante. Desde

o 25 de Abril que pôs fim à guerra colonial e abriu as portas da liberdade e da democracia nunca se viu um ataque tão injusto aos direitos adquiridos da família deficiente militar, que se pode e muito bem considerar inconstitucional no que se refere ao direito à saúde por ser um direito adquirido.

Um Governo vem e consigna o direito, outro vem e tira, todos têm palavras muito bonitas de reconhecimento para os que mais sofrem e se deficientaram ao serviço da Pátria, mas, como "palavras leva-as o vento", o direito consignado na Constituição da Repú-

blica não é cumprido e as políticas que os políticos põem em prática são promessas atrás de promessas que se traduzem em cortes nos direitos adquiridos.

Os governantes dizem que é justo e reconhecido o direito pelo esforço e dedicação à Pátria, no princípio de dar a vida por ela, mas por outro lado, se calhar, desconsideram-nos com os cortes e as desigualdades verificadas no seio dos deficientes militares.

Um país que na Assembleia da República quer discutir e aprovar o dia do cão, quando o nosso povo ainda vive maioritariamente em grande penúria! Um país faz aprovar a lei do aborto e a seguir penaliza os casais por não terem filhos; fecha Centros de Saúde e a seguir autoriza a abertura de mais 300 farmácias quando o que se quer é mais e melhor saúde; manda fechar

maternidades e as portuguesas que vão ter os filhos a Espanha. Como é possível?! Temos 500.000 imigrantes em Portugal e cerca de 500.000 desempregados, cerca de 100.000 pessoas a receber o chamado rendimento mínimo ou pensão social e de desemprego, mas a autarca de Vila de Rei manda vir pessoas do Brasil para trabalhar no seu Concelho, porque em Portugal paga-se para não trabalhar! Assim não dá!

Mais uma época de férias para nos questionar-nos que ADFA os associados e seus dirigentes querem no presente e no futuro, agora que vamos entrar em novo processo eleitoral. Vamos aproveitá-la para, com serenidade, fazermos uma reflexão que nos permita escolher com isenção e apenas a pensar na defesa intransigente dos direitos de todos nós!

Desporto

Orientação (por Jacinto Eleutério)

Delegação de Évora organiza provas

I ORI-BTT de Vendas Novas
30 Setembro / 01 Outubro 2006



— nacional
Com organização da secção de Orientação da delegação de Évora da ADFA, vai realizar-se em Vendas Novas, nos próximos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro o I Troféu OriBtt daquela cidade, pontuável para o ranking da Taça de Portugal.

A prova, que terá partidas e chegadas no campo de futebol das Piçarras (a 8 kms de VN), está aberta a participantes de qualquer idade e sexo, podendo-se concorrer individualmente ou em grupo. A data limite para inscrições nos escalões de competição é o dia 25 de Setembro, sendo a dos escalões abertos a do pró-

pria dia da prova, embora neste caso as mesmas estejam dependentes da disponibilidades de mapas.

— e internacional

Também em Vendas Novas, como se disse, também em co-responsabilidade da delegação, mas já no ano que vem, mais precisamente em 27 e 28 de Janeiro, vai decorrer o I Troféu Internacional de Orientação Pedestre daquela cidade, prova pontuável para o ranking da Taça do Mundo e que integra o Campeonato Nacional de Distância Longa e de Estafetas, provas que por sua vez pontuam para o ranking nacional.

Mas sobre este encontro, que certamente trará até nós excelentes especialistas mundiais, se dará mais notícia a seu tempo.



Clube de Pesca Desportiva de Vila Nova de Poiares



A equipa da ADFA esteve presente, no dia 16 de Julho e na barragem da Agueira, na prova comemorativa dos 25 anos do Clube de Pesca Desportiva de Vila Nova de Poiares, num esplêndido convívio a que o peixe não quis comparecer, pelo que é melhor esquecer classificações. De qualquer maneira o fim principal do encontro não era competir, antes pelo contrário, era confraternizar, o que foi amplamente conseguido, com tantos amigos em redor do aniversariante, entre eles o presidente da Câmara, Jaime Soares. A ocasião foi também aproveitada para ser recordado Rogério Lima, um dos nomes grandes da colectividade e da pesca desportiva.

Pesca Desportiva em Água Doce

Equipa da ADFA/Coimbra a disputar a final do Campeonato Nacional de Pesca Desportiva em Água Doce do INATEL (ver notícia em Delegações » Coimbra).

Tanto metal...

5 ouro + 5 prata + 10 bronze, foram as medalhas conquistadas pelos atletas da AND-



DEM no "3.º Campeonato da Europa de Atletismo do INAS-FID", para atletas com deficiência intelectual, que decorreu de 5 a 10 Julho em Dreux, França.

Ouro (x2) + prata (x6) + bronze (x3) + recordes nacionais (x7) -!- é o resultado da participação dos nadadores portugueses, entre 300 de 19 países, no Nationwide Open Long Course Swimming, que decorreu entre os dias 7 e 9 de Julho, em Sheffield, Inglaterra, encontro de preparação para os próximos Campeonatos do Mundo (Novembro, África do Sul), por sua vez prova de qualificação para os Jogos Paralímpicos de Pequim 2008

Prata para Carlos Lopes - o atleta invisual Carlos Lopes, com o seu guia Nuno Alpiarça, obteve o 2.º lugar nos 100 metros no Encontro da Liga de Ouro da IAAF, que decorreu em Paris no dia 8 de Julho, excelente indicador para os próximos Campeonatos do Mundo do IPC (Holanda, 1 a 12 de Setembro), também ela qualificadora para os Jogos de Pequim.

Notícias diversas

Semana do Desporto Adaptado - Decorreu em Braga, de 3 a 6 de Julho, este encontro, numa organização da Câmara Municipal de Braga e colaboração da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, o qual contou com perto de duas centenas de participantes em modalidades como goalball, basquetebol em cadeira de rodas, futebol de 7, futebol em cadeira de rodas eléctrica e atletismo.

Esgrima em Cadeira de Rodas - O Clube Desportivo da Costa do Estoril realizou no dia 22 de Julho, este torneio inovador no desporto adaptado português, num projecto que tem vindo a desenvolver em colaboração com a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, a Federação Portuguesa de Esgrima e contando com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão e de outras entidades.

O projecto visa a concretização de um calendário oficial de provas já na próxima época e a participação da Esgrima portuguesa nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012.

Este torneio é a sequência lógica do 1º Curso Técnico de Esgrima em Cadeira de Rodas que o Clube organizou em Abril de 2005, sob a orientação e ministrado por docentes do *International Wheelchair*

Fencing Committe e que formou dezoito treinadores de todo o País, incluindo Madeira e quatro classificadores médico-desportivos oficiais.

Judo adaptado - Nos dias 26 e 27 de Julho decorreu no Centro de Alto Rendimento, no Jamor, uma Acção de Formação para Treinadores e Árbitros de Judo, centrada, sobretudo, na organização do judo para as pessoas deficientes visuais, regulamentos, técnicas e progressões pedagógicas específicas.

Reunião FPDD e atletas - A 29 de Julho passado a FPDD reuniu-se no Auditório Jorge Maurício, da ADFA, com os seus atletas, para debaterem alguns temas alusivos à preparação e participação nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008, nomeadamente:

- Jogos Paralímpicos de Pequim 2008 - Participação
- Sistema de Qualificação
- Projecto Pequim 2008/SNRIIPD/IDP
- Programas Marketing Desportivo
- Projecto SuperAtleta



Associação dos Deficientes das Forças Armadas



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA

Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email: jornal.elo@adfa.portugal.com

Internet: http://www.adfa-portugal.com

DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA

Telefone: 21 751 26 00 / 21 751 26 01 / 21 751 26 09 - Fax: 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vileas, Mano Pívoas, Santa Clara

Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Armando Matias

DIRECTOR: Fernando Cardoso

CONSELHO DE COLABORADORES PERMANENTES: Capela Gordo, Nuno Almeida

REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor), Fainho Lopes (fotografista), Maria José Carriço (secretariado)

COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara.

CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco),

Solés Girão (Córdoba), Manuel Branco (Évora), Aníbal Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)

ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara.

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Maria José Carriço, Tel. 21 751 2632.

CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/maquetagem/Paginação: Paulo Esteves

PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel: 21 469 87 00

IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa -

Tel. 21 851 2188 Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96

ASSINATURA ANUAL: €7,00. Tiragem deste número 9000 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo

da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o

conteúdo dos respectivos espaços.

Os deficientes militares portugueses,

na autoridade que lhes confere

a experiência do saberem o que é

"estar no terreno" e do serem um testemunho

vivo da incoerência e da estultícia da guerra,

lançam mais um grito de repúdio

pelo recrudescimento da violência que grassa

um pouco por todo o Mundo, dividindo povos,

massacrando inocentes, amarfanhando

a Paz numa recorrência estúpida

aos conflitos armados como substitutos

da Justiça e do Direito

Editorial



Fernando Cardoso

Começar de novo

A presunção de que seremos rapidamente esquecidos depois da morte afecta-nos mais ou menos a todos. Poderemos deixar algum registo da grandeza humana é um desejo que atravessa todos na candente ilusão da descoberta de um caminho para a eternidade. Isto chega aqui, hoje e desta maneira, por me lembrar do Maurício, do nosso saudoso coronel Maurício, que não tive o prazer de conhecer tão bem como a maioria dos associados, mas que hoje recordo por muitas e boas razões que ainda pude perceber, sendo importante relevar o carácter muito firme na defesa dos valores institucionais, o humanismo que punha no relacionamento com todos e a disponibilidade permanente para ajudar na procura de soluções. Lembro-me insistentemente das palavras da oficial paraquedista enfermeira Ivone, também ela um ícone da bondade, da competência e da coragem dessas extraordinárias companheiras de armas na Guerra Colonial, quando nos contou da preocupação do Maurício, ao ser recuperado de avião, já cego e amputado, em relação ao que teria acontecido aos seus camaradas e o alívio manifestado, quando informado de que só ele estava ferido com tanta gravidade, no desabafo - graças a Deus que fui só eu -, mensagem da enorme grandeza que, pelo menos entre nós, fará perdurar a imagem de um homem bom. Honremos o Maurício no próximo acto eleitoral que terá lugar em Novembro. Honremo-lo pela frontalidade e pelo respeito nas discussões que teremos que travar.

Estamos a ficar velhos. Nos últimos tempos tenho observado com muita atenção os rostos dos meus camaradas associados. Andamos tristes com a forma como temos sido tratados de há dez anos para cá ou, melhor dizendo, pela maneira como vamos colaborando com a arbitrariedade, discriminação e absurdas injustiças com que a classe política nos tem presenteado. Nesta arena do desencanto parece ter chegado o tempo para chocalharmos as nossas vidas, como cavalo mítico desafiando a besta insana do arbítrio e do compadrio.

Parecem longe os tempos em que nunca se abandonava um camarada no campo de batalha.



ASSOCIADO:

A TUA COMPARÊNCIA
E PARTICIPAÇÃO
NAS ACTIVIDADES
DA NOSSA ADFA
SÃO A MELHOR
PROVA DA SUA FORÇA
E DINÂMICA!



RENAULT

- ▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157

RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA